

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Juventude, Religião e Cidadania (especialização)

Objetivos

- Compreender a juventude desde uma perspectiva científica e teológica, considerando os aspectos do processo de formação integral: integração, socialização, consciência crítica, psicoafetividade e capacitação técnica;
- Fortalecer o trabalho das organizações, entidades, pastorais que atuam na área da Juventude, pela via da qualificação dos seus recursos humanos;
- Promover o conhecimento sobre novas metodologias e estratégias de atuação junto aos/às jovens e adolescentes, atendendo às necessidades dos indivíduos e das organizações juvenis.

Disciplinas e Carga Horária

1. Introdução à sociologia da religião (15h.)
2. Aspectos históricos, sócio-culturais e teológicos da juventude no Brasil (45h.)
3. Matrizes culturais e religiosas do Brasil (30h.)
4. Psico-pedagogia e metodologia do trabalho com a juventude (30h.)
5. Espiritualidade e violência: alternativas de inclusão social da juventude urbana (30h.)
6. Direitos humanos e direitos da juventude (15h.)
7. Ecologia e políticas públicas para a juventude rural (30h.)
8. Introdução à teologia e à teologia da libertação (30h.)
9. Organizações e movimentos (sociais e religiosos) da juventude (30h.)
10. Ética cristã (30h.)
11. Juventude: saúde, sexualidade e gênero (30h.)
12. Juventude, modernidade, pós-modernidade e religião (15h.)
13. Hermenêutica bíblica na perspectiva da juventude (30h.)
14. Eclesiologia, ecumenismo e diálogo inter-religioso (15h.)
15. Metodologia do ensino superior e da pesquisa científica (45h.)
16. Seminário de integração curricular (apresentação das monografias) (30h.)

Carga Horária Total: 450h.

Coordenador do Curso: Pe. Ms. Gilberto Tomazzi – Mestre e Doutorando em Sociologia da religião, pela PUC de São Paulo.

Informações sobre o Curso

R. Deputado Edu Vieira, 1524

Bairro Pantanal

Caixa Postal 5041

Florianópolis – SC – CEP 88040-970

Fone/Fax: (48) 3234 0400

Sobre a inscrição: secretaria@itesc.org.br

Sobre o curso: tomazi2@hotmail.com

Sobre hospedagem e alimentação no ITESC: administrador@itesc.org.br



Espiritualidade integral

Entrevista de Dom Pedro Casaldaliga

– O que é espiritualidade?

Durante décadas a palavra “espiritualidade” tem sido uma palavra infeliz; pelos dualismos que acompanham a Humanidade e, mais concretamente, as Igrejas, as Religiões. Herança grega, se diz.

José Maria Vigil e eu dedicamos todo o primeiro capítulo do nosso livro “Espiritualidade da Libertação” (Ed. Vozes, Petrópolis) a estudar “Espírito e Espiritualidade”. No texto desse capítulo falamos dessa herança dualista e recordamos que, no idioma ancestral da Bíblia, a língua hebraica, a Espiritualidade, o Espírito, não são dualistas; não se opõem ao corpo, à matéria. Espírito na Bíblia significa vida, construção, ação libertadora.

Que é Espiritualidade? O espírito de uma pessoa é o mais profundo do seu próprio ser, suas motivações últimas, seu ideal, sua utopia, sua paixão, a mística pela qual vive e luta e com a qual contagia; é essa dimensão profunda do ser humano que, no meio inclusive da corporalidade e da materialidade, transcende as dimensões mais superficiais e constitui o coração de uma vida humana com sentido, com paixão.

A espiritualidade comum e a mais radical é ser humanidade humana. Todo ser humano que vive “com espírito”, por causas superiores, em profundidade, tem espiritualidade (antes mesmo de qualquer religião).

Há tantas espiritualidades quantas são as pessoas que vivem “com espírito”. Minha vida é minha espiritualidade. Evidentemente, as circunstâncias da minha vida, o tempo, o lugar, a cultura, o momento vital, a conjuntura, condicionam e possibilitam a minha espiritualidade. Espiritualmente dependo também do contexto familiar, étnico-cultural, social etc.



O desafio é viver uma espiritualidade integral, holística. Essa integralidade, hoje sempre mais, tem de ser ecológica, ecumênica, macroecumênica.

Toda espiritualidade é comunitária, porque necessariamente somos comunicação, relação, comunhão. O místico Thomas Merton nos recordava que “não somos ilhas”.

O teólogo moralista Juan Masiá fala de quatro níveis da realidade do mal. Podemos falar de quatro níveis da realidade desse bem que é a espiritualidade: nível pessoal, nível interpessoal, nível ideológico, nível estrutural.

– Relação entre Espiritualidade e Mística.

Os grandes místicos, que merecem todo o respeito porque viviam ou vivem em profundidade, e os manuais divulgadores, ao seu modo, descrevem as diferenças, o processo, a singularidade entre a espiritualidade e a mística, entre a ascética e a mística também. Os manuais de espiritualidade às vezes sintetizam de modo muito simplista essas diferenças, esse processo. Nós, profanos, podemos aceitar sem mais essas distinções, mas em nossos tempos de maior integração nas vertentes de cada pessoa não é fácil vivissecionar a espiritualidade por um lado e a mística por outro. A mística não é apenas de algumas criaturas singulares, que sobrevoam a vulgar existência dos simples mortais: Eu acho que há muita mística na oração, nos silêncios, na contemplação límpida da natureza, da realidade. Muitas humildes mães de família do nosso sertão são místicas; são místicos muitos trabalhadores na rotina diária.

A verdadeira mística engloba numa espiritualidade contemplativa a espiritualidade política; é amor de comunhão, é convivialidade, é amor de serviço na cotidianidade, é amor socio-político nas militâncias profundas.

– Como resolver a dicotomia entre oração e ação?

Com freqüência, tem-se dito nos nossos meios militantes que a luta é oração. Não é; a luta é luta e a oração é oração. Sim, se pode e se deve viver a luta em espírito de fé, na utopia do Reino, como uma presença desse Deus que nos acompanha e nos salva dia a dia, hora a hora. Ultimamente as nossas comunidades, os nossos militantes (e



mui concretamente na Nossa América) já vamos entendendo, por experiência, que uma vida engajada no compromisso necessita de oração, explicitamente tal: no silêncio contemplativo, na recitação de preces, na celebração comunitária. E quanto melhor e mais gratuitamente se faça oração, melhor será a ação serviçal, militante. A oração potencializa a ação. A ação sem oração acaba se esgotando, perdendo a vibração e a serenidade.

Certamente uma ação feita com fé e com amor é Reino. A oração, nos momentos especificamente orantes, garante a retidão, a força, a continuidade da ação.

Será na cotidianidade, que se pode e se deve viver a oração e a ação. Isso, para superar em cada uma das nossas vidas esse dualismo que apontávamos.

Há escolas, mestres, livros, lugares, testemunhas da espiritualidade. Mesmo sendo cada um de nós a própria espiritualidade, podemos e devemos aproveitar as lições de experiência que vão sendo uma herança espiritual. Talvez, em outras épocas, tem-se valorizado excessivamente os traços de uma escola ou de um mestre, considerando-os como proposta única. Cada um, cada uma de nós, deve viver a sua própria espiritualidade, sua identidade, mesmo acolhendo a herança espiritual da própria Igreja ou família religiosa.

Espiritualidade é viver com espírito; para nós, cristãos/cristãs, esse espírito é o Espírito de Jesus de Nazaré, o crucificado ressuscitado. Quando o Novo Testamento nos convida a viver “em Cristo”, nos propõe a específica espiritualidade cristã; viver no Espírito de Jesus. Segundo sua opção (que é o Reino) e suas atitudes maiores. O seguimento de Jesus é a nossa espiritualidade cristã.

– Quais os elementos fundamentais para uma espiritualidade da libertação?

Nesse seguimento de Jesus, cultivaremos a confiança filial no Abbá; assumiremos a opção pelos pobres; daremos ternura e acolhimento; contestaremos profeticamente as estruturas de pecado e de morte dessa sociedade capitalista neoliberal que torna tudo mercado; oraremos com assiduidade; viveremos em comunidade; faremos do nosso dia-a-dia familiar, trabalhista, político, coerente e serviçal, uma espécie de sacramento da nossa vida. Cultivaremos um “coração pascal”, como



pedia o bispo mártir da Argentina, Enrique Angelelli. Ser “esperançados e esperançadores”, como nos pedia também o mártir de El Salvador, Ignacio Ellacuría. A liberdade e a libertação são dom e missão para os filhos e filhas do Deus libertador.

- É possível uma espiritualidade ecumênica, inter-religiosa, que integre a diversidade respeitando a identidade?

Não só é possível, é necessária. A partir da própria fé vivida de um modo adulto, livre e acolhedor, uma espiritualidade autenticamente humana será diálogo, partilha, solidariedade. A convivência fraterna, sororal, comprometida com as causas da justiça e da paz, será fruto de uma vivência verdadeiramente humana e religiosa. Somos a grande família de Deus. A salvação é universal. “Na casa do Pai (na Terra e no Céu) há muitas moradas”; nela cabemos todos.

Endereço de Dom Pedro Casaldaliga:

Bispo – Prelado Emérito de São Félix

Caixa Postal 05

78670-000 – São Félix do Araguaia – MT



Resumo: O papa Bento XVI, no Discurso Inaugural da Conferência de Aparecida, ofereceu aos seus participantes pautas ricas de sabedoria e orientadoras para o peregrinar da Igreja na América Latina e no Caribe, na atualidade. No intuito de ajudar a captar toda a riqueza do discurso do Papa, o autor apresenta um breve resumo do seu teor e alguns destaques pertinentes para nosso contexto, sem aludir a determinados aspectos que poderiam ter outros enfoques. Entre os dez destaques apontados, o autor menciona “a evangelização enquanto inculturação do Evangelho”, “a opção pelos pobres como implícita na fé cristológica”, “a necessidade da conversão das estruturas” etc. Segundo o autor, na busca de respostas aos grandes desafios do contexto atual, o Papa abre muitas portas. Outras dependem do nosso próprio discernimento, à luz da fé no Cristo ressuscitado, como o fizeram os discípulos de Emaús, tema da bela oração conclusiva do discurso do Papa.

Abstract: In the inaugural speech Pope Benedict XVI presents valuable guidelines filled with sparks of wisdom to those who look forward to the pilgrim Church today in Latin America and the Caribbean. So as to capture the rich content of the speech of the Pope, the author presents a brief summary of the content and some of the highlights pertinent to our context without reference to specific aspects regarding diverse viewpoints. Among the ten focal points singled out the author envisages the theme of evangelization in terms of acculturation of the Gospel, as well as the option for the poor which is implicit in the faith and in Christology, and the need of conversion of the basic structures of society, etc. According to the author's own conviction a quest for answers to the challenges of the world of today the Pope opens up many doors for people seeking access while others depend on our discernment of the light shed by the risen Christ upon the disciples on the road to Emmaus, an inspiring theme for the concluding prayer of the Pope's speech.

Conferência de Aparecida O discurso inaugural do Papa Bento XVI

Síntese e destaques

*Agenor Brighenti*¹

¹ O Autor é Doutor em Ciências Teológicas e Religiosas pela Universidade de Lovaina, professor de Teologia sistemática no ITESC, de Teologia pastoral na Universidade Pontifícia do México e, de filosofia, na UNISUL. É também Presidente do Instituto Nacional de Pastoral, INP, da CNBB.